



CULTURA LIVRE: BANALIZAÇÃO CULTURAL OU DESENVOLVIMENTO CRIATIVO

Jady Caroline de Sousa Costa¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais/FALE/jadycsc@ufmg.br

RESUMO - *Conhecimento e cultura são considerados patrimônios da humanidade para a Cultura Livre, segundo a qual trabalhos e obras criativas podem ser distribuídos e modificados livremente, podendo ser um estímulo à criação. Mas deve-se observar o ponto em que isso não seja considerado banalização da cultura já que o caráter 'exclusivo' acaba por se perder, e faz com que criações únicas se tornem cotidianas.*

Palavras-chave: *Cultura Livre, Criação, Propriedade Intelectual*

1. INTRODUÇÃO

A partir do pensamento que o conhecimento e a cultura são patrimônios da humanidade, surge a ideia de Cultura Livre. Sua busca maior é pelo conhecimento aberto, o domínio público. Quem a defende acredita que a abertura do conhecimento é como uma chave de estímulo à criação, logo, para o desenvolvimento humano. Para esses a oposição disso traz um desenvolvimento desigual, uma vez que nem todos terão oportunidade de desfrutar de determinada obra (seja ela cultural, acadêmica, ou de qualquer outro tipo), e usando essa premissa você não mais consome, você passa a ter o direito de se apropriar de tal 'obra' e assim fazer o que quiser.

Existe um outro lado, que coloca a internet como inimiga do mercado cultural, e ignora o fato que ela é um veículo fantástico de informação que possibilita a promoção de diversos trabalhos, o que não é uma preocupação recente. Já nos estudos da Escola de Frankfurt, eram discutidos os problemas que tecnologias modernas começavam a causar e que isso aumentaria com o surgimento de outras tecnologias.



2. PROPRIEDADE INTELECTUAL

Em seu ensaio: "A obra de arte na era de suas técnicas de reprodução" ([1935], 1987), Walter Benjamin desenvolveu um argumento que falava sobre a perda da aura de uma obra de arte e que se encaixa aqui, se considerarmos criações de diversos meios como 'obras de arte'.

As técnicas de reprodução destacam do domínio da tradição o objeto reproduzido. Na medida em que multiplicam a reprodução, substituem a existência única da obra por uma existência serial. E na medida em que essas técnicas permitem à reprodução vir ao encontro do espectador, em todas as situações, elas atualizam o objeto reproduzido. Esses dois processos resultam em um violento abalo da tradição, que constitui o reverso da crise atual e a renovação da humanidade. Eles se relacionam intimamente com movimentos de massa, em nossos dias. (BENJAMIN, WALTER [1935], 1987: 168-169)

Segundo Benjamin, quanto mais as tecnologias avançassem maior seria a banalização cultural, uma vez que o *caráter único* fosse perdido as obras seriam cada vez mais desmistificadas, se tornando cotidianas. A indústria cultural se tornara um sistema. O problema não é apenas um mercado inteiro como produto, mas ao utilizar-se da Cultura Livre todas as obras (livros, músicas, softwares e tudo o que pode ser compartilhado na internet) seriam consumidas cada vez mais como descartáveis.

O termo, aura se liga à esfera do sagrado, do sobrenatural, às vezes, representado por uma auréola em torno da cabeça de santos e ícones. Então Walter nos apresenta Baudelaire em "Perda da Auréola", um texto que narra a desvalorização do poeta, já que nada, nem mesmo a poesia se salvou de se tornar mercadoria.



Eh! Quê? Você aqui, meu caro? Você, em um lugar mal visto! Você, o tomador de quintessência! Você, o que se alimenta de ambrosia! Na verdade, eis aí algo de que me surpreender. – Meu caro, você conhece o pavor que tenho de cavalos e veículos. Há pouco, enquanto atravessava a avenida, com muita pressa, e saltava a lama, em meio desse caos cambiante onde a morte vem à galope de todos as partes ao mesmo tempo, minha auréola, com um movimento brusco, escorregou da minha cabeça para a imundice do macadame. Não tive a coragem de juntá-la. Julguei menos desagradável perder minhas insígnias do que ter os ossos estraçalhados. Além do mais, pensei comigo, há males que vem para bem. Eu posso agora andar por aí incógnito, fazer coisas baixas, e me entregar às vilezas, como os simples mortais. E eis me aqui, seu semelhante, como vê! – Você deveria ao menos alardear a perda ou reclamá-la na delegacia. – De jeito nenhum! Não. Sinto-me bem aqui. Somente você me reconheceu. Além disso, enfada-me a dignidade. Enfim, penso com alegria que algum poeta ruim vai juntá-la e se pavonear descaradamente com ela. Fazer alguém feliz, que prazer! E sobretudo um felizardo que vai me fazer rir! Pense em X, ou em Z! Hein, como vai ser divertido!¹ Perda da auréola, Charles Baudelaire

Baudelaire descreve como o poeta, vê cair sua auréola, e acaba percebendo a volta ao anonimato, do qual procura tirar proveito, ele não considera que o artista esteja numa posição inferior, mas demonstra como o ‘gênio’ se comporta diante da modernidade, quando retorna a ser um homen comum, que é aquele que simplesmente se distancia da massa para não ser atingido pela mesma. Benjamin diz que Baudelaire insere-se na modernidade ao mesmo tempo em que dela se afasta.

Outro ponto que se estende aos direitos autorais, já que em algum momento as informações precisam ter pertencido a alguém, a propriedade intelectual refere-se ao conhecimento que o criador detém de como (re)produzir a sua criação. E mesmo com leis existentes, com a rápida evolução da tecnologia, cada dia é mais difícil fazer com que elas se cumpram de forma eficaz.

Ao ler apressadamente esse autor entedesse que ele foi contra a cultura popular, e as tecnologias. Porém, deve-se notar que entre ser contra e ser crítico há uma grande diferença.

1 Tradução livre de “Perte d’auréole”



3. NOVAS CRIAÇÕES

Como foi dito, o movimento da cultura livre traz a ideia de produção e a defesa de diversas formas de conteúdo livre. Richard Stallman (1984), fundador do movimento de Software Livre desenvolveu uma proposta baseada nas “quatro liberdades” (vamos considerá-las para qualquer tipo de 'obra', não apenas softwares):

1. A liberdade de executar a obra para qualquer propósito.
2. A liberdade de estudar como a obra funciona, e para isso o acesso ao código-fonte/processo é um pré-requisito básico.
3. A liberdade de redistribuir cópias de modo a beneficiar outras pessoas.
4. A liberdade de aperfeiçoar a obra e liberar suas melhorias.

Considerando esses quatro argumentos, podemos perceber como o campo de criação se amplia, uma vez que, pessoas de qualquer parte do mundo podem ter acesso e com isso inspirações para suas ideias, pensando também na troca de conhecimento entre essas pessoas, formando mais ideias ainda. Ao modificar ou replicar uma obra você pode não estar destruindo, pelo contrário, mostra que é tão boa/importante, que merece ser vista por mais pessoas, mesmo com modificações.

4. LIVRE E GRATUITO

Os termos juntos podem parecer equivalentes, mas nem sempre livre significa gratuito. Vejamos algumas situações a seguir.

Quando entramos no site dominiopublico.gov.br, por exemplo, estamos diante algumas obras livres e gratuitas, fica entendido que, qualquer um pode utilizar, distribuir, estudar e até modificá-las, sem necessidade de pedir autorização, sem precisar pagar nada por isso.



Geralmente obras dispostas na internet não pedem pagamento, mas isso não é regra: uma música pode estar no youtube.com, e ser gratuita, mas não necessariamente é livre para outros fins que não ser ouvida por aquele meio já determinado pelo detentor dos direitos.

Uma outra situação, um beatmaker (atua como uma espécie de produtor musical, dentro do hip-hop) pode desenvolver um beat, disponibilizá-lo como uma 'melodia' livre e vendê-lo em seu site, o comprador vai poder explorar o beat, fazer alterações, redistribuir como quiser.

Existe espaço para o livre e para o gratuito, não precisa ser uma disputa, cada parte apenas defende seu interesse.

5. CONCLUSÃO

Não ficam dúvidas de que a Cultura Livre, na sociedade de hoje, é fundamental, embora algumas pessoas ainda não concordem com ela. É como se existisse uma ambiguidade em sua função: ela pode ser uma ótima ferramenta para criação e disseminação cultural, através de meios colaborativos ou não colaborativos. Mas ao mesmo tempo, ela pode ser uma ferramenta prejudicial, na visão de defensores da propriedade intelectual. E é necessário levar em conta que só afeta aqueles que ainda não encontraram formas de aumentar seu capital (seja ele cultural ou econômico) com o compartilhamento, já que a maior justificativa desse grupo é a perda de parte de seus ganhos.

Nesse jogo de interesses entre banalização da cultura e maior desenvolvimento criativo, podemos observar que um acordo entre as duas partes é bem possível para que tudo saia como esperado. Pessoas podem ter acesso a diversos produtos e modificá-los ou não para seu interesse, compartilhá-los e fazer com que se difundam cada vez mais. O mercado não quer perdas, ele só precisa direcionar seu caminho de interesses, afinal nem tudo que é livre, necessariamente é gratuito.



REFERÊNCIAS

Benjamin, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Disponível em: <<http://www.mariosantiago.net/textos%20em%20pdf/a%20obra%20de%20arte%20na%20era%20da%20sua%20reprodutibilidade%20t%C3%A9cnica.pdf>> Acesso em: 15 Mai. 2017

Benjamin, W. Sobre alguns temas em Walter Benjamin. 2015 Organizado por Caimi, Claudia Luiza; Oliveira, Rejane Pivetta de Porto Alegre UniRitter Disponível em: <https://issuu.com/editorauniritter/docs/sobre_alguns_temas_em_walter_benjam> Acesso em: 10 Jun. 2017

Bomtempo, Fernanda; Lima, Karine; Lopes, Ricardo. Cultura Livre: uma questão social. Disponível em: <<http://ueadsl.textolivre.pro.br/2013.1/papers/upload/163.pdf>> Acesso em: 02 Mai. 2017

Brant, Leonardo. Cultura Livre, Internet Livre. Disponível em: <<http://www.culturaemercado.com.br/site/pontos-de-vista/cultura-livre-internet-livre/>> Acesso em: 06 Abr. 2017

Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/PoliticaDoAcervo/PoliticaDoAcervo.jsp>> Acesso em: 04 Jun. 2017

Fanini, Michele Asmar A produção estética de baudelaire à luz da teoria da modernidade de Walter Benjamin Disponível em: <http://www.revistapontodoc.com/7_micheleaf.pdf> Acesso em: 10 Jun. 2017

Select. Dia da Cultura Livre. Disponível em: <<http://www.select.art.br/dia-da-cultura-livre/>> Acesso em: 02 Mai. 2017

Tavares, Luis. Cultura Livre: projeto de ação política no capitalismo informacional. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/revistaaurora/dez_2008/tavares.pdf> Acesso em: 06 Abr 2017